



MAGALHÃES, Ruyrillo. Campinas comanda. Diário do Povo,  
Campinas, 14 jul., 1964.

## *Campinas comanda*

Na história dos povos, registra Pedro Calmon, o fenômeno da cultura cafeeira do Brasil, principalmente em São Paulo, é um dos mais interessantes pela súbita e extensa conquista de territórios, ainda há pouco cobertos de florestas e incêndios de índios, e pelo volume da produção, que em trinta anos passou a ser o elemento fundamental da nossa economia.

O plantio do café foi introduzido, em 1770, quatro anos antes da fundação de Campinas, no Rio de Janeiro.

Sómente, em 1810, entende-se pelas vertentes da província do Rio de Janeiro e pelos vales do Paraíba do Sul e do Paraibuna.

Em 1817, é fundada, em Campinas, uma fazenda dedicada ao plantio regular do café.

Campinas se evidencia de tal maneira com o plantio do café e este se torna de tão marcante importância no cenário nacional que, cinco anos após a instalação da primeira fazenda de café em Campinas (1817) e doze de uma introdução no vale do Paraíba, ou seja, em 1822, quando o Brasil conseguiu a sua independência política, o café e o fumo entrelaçados figuram na Bandeira do Império!

O café domina econômicamente Campinas e o Brasil e, em consequência, a sua vida social e política.

Na terra ensolarada e bárbara, a Casa da Fazenda é um marco afirmativo de civilização e poderio sócio-político e econômico.

E o fazendeiro, fidalgo da terra, domina o Estado e o país.

E Campinas, através das vergônteas de suas mais velhas famílias, vai, também, dominar, através dos seus Barões e os do Vale do Paraíba, a paisagem política do Império.

E mais tarde, após a abolição, são ainda os filhos de Campinas, que irão tecer a rede política da República que alvorecia...